

**TEATRO DO OPRIMIDO NA ESCOLA:
cenas curtas na luta contra o racismo**

**THEATRE OF THE OPPRESSED IN HIGH SCHOOL:
short scenes in the fight against racism**

Anderson Gomes dos Santosⁱ

Maria Janailma Barbosa da Silva Tavaresⁱⁱ

RESUMO: O teatro no ensino médio contextualiza aprendizagens significativas promovendo o desenvolvimento dos estudantes com a linguagem teatral, estabelecendo conexões a partir das habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. O objetivo deste artigo é discutir as contribuições do teatro do oprimido no contexto educacional, como importante recurso para o tratamento de diversos temas transversais, conteúdos programáticos, além de contribuições em espaços informais, versando sobre a pesquisa realizada com jovens no Ensino Médio em uma instituição pública de Ensino Médio do estado de Alagoas. Participaram do processo quatro turmas da 2ª série no contexto de montagem cênica, foi aplicado um questionário para uma estudante de cada turma. O procedimento de análise de conteúdo foi utilizado para evidenciar os resultados da pesquisa. Os resultados mostraram que o teatro do oprimido corresponde a uma sequência de trabalho muito eficaz em ambientes educacionais, sejam no contexto formal ou informal.

Palavras-chave: Ensino Médio. Arte. Teatro-fórum.

ABSTRACT: Theater in high school contextualizes significant learning, promoting the development of students with theatrical language, establishing connections based on cognitive, physical, emotional and social skills. The objective of this article is to discuss the contributions of the theater of the oppressed in the educational context, as an important resource for the treatment of various transversal themes, programmatic contents, as well as contributions in informal spaces, dealing with research carried out with young people in high school in an institution public high school in the state

of Alagoas, four 2nd grade classes participated in the process in the context of scenic assembly, a questionnaire was administered to one student from each class, the content analysis procedure was used to highlight the research results. The results showed that the theater of the oppressed corresponds to a very effective work sequence in educational environments, whether in a formal or informal context.

Keywords: High School. Art. Theater-forum.

1 INTRODUÇÃO

A arte na escola cumpre um papel importante no contexto para além das aulas de desenho ou pintura, pois é essencial ampliar o repertório artístico dos estudantes e de forma continuada. É necessário ressaltar que a arte no âmbito escolar se auxilia e apoia o desenvolvimento de inúmeras habilidades, conectando-se com a concentração, criatividade, percepção, senso crítico, improvisação, comunicação e imaginação, essas deixam evidentes tais possibilidades. O teatro na escola faz parte desse repertório artístico. Nesse espaço é fundamental compreender os benefícios das artes cênicas na relação com o aumento da autoestima, autoconhecimento e consciência do próprio corpo, perspectivas do fortalecimento das relações sociais, atenção ao foco e memória tendo uma proposta e senso de responsabilidade.

A partir das etapas do teatro do oprimido temos um conjunto de exercícios, jogos e técnicas teatrais que propõem um processo de desmecanização física e intelectual do corpo. O teatro do oprimido é um processo que lida com conflitos interpessoais e sociais.

O Teatro do Oprimido possui seis modalidades: o Teatro Jornal, o Teatro Invisível, o Teatro Fórum, o Teatro Imagem, o Teatro Legislativo e o ArcoÍris do Desejo. A modalidade mais conhecida e praticada é o Teatro Fórum. A peça de Teatro Fórum surge a partir de uma opressão compartilhada por um grupo, ou por analogia, ou por identidade. Ao longo de um processo que engloba jogos e exercícios sistematizados para o Teatro do Oprimido, a percepção social dos participantes é aprimorada e, por vezes, reconstruída. O grupo se encontra e percebe uma opressão partilhada coletivamente, ou se une para discutir uma opressão específica. O trabalho criado é baseado na construção de uma cena-fórum, onde o tema escolhido pelo grupo será exposto e discutido (OLIVEIRA & CUNHA, 2016, p. 71).

O Teatro do oprimido na escola pode ser utilizado a partir do rompimento com processos hierárquicos dentro dos nossos espaços sociais, a partir das cenas podemos ter processos transformadores, revolucionários e principalmente o olhar para outras possibilidades e perspectivas das mudanças sociais, onde os possamos superar a opressão.

Nesse contexto, o teatro do oprimido na escola deve ser utilizado como instrumento de resistência, “O potencial pedagógico do teatro é ainda maior quando ele se torna intencional” (GADOTTI, 2007). Paranhos (2009) aponta que o teatro do oprimido não é só um processo cênico, é

algo que extravasa e segue pela vida. Augusto Boal (2009), afirma que a “Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as palavras falam, convencem e dominam” (BOAL, 2009, p.22).

O espaço da pesquisa foi uma escola da rede estadual de ensino (Graciliano Ramos), no agreste alagoano. A instituição funciona em tempo integral ofertando a parte técnica integrada ao ensino médio, os cursos que compõem são: recursos humanos, marketing e manutenção e suporte em informática.

A partir da criação da lei federal 10.639/03 que estabelece obrigatoriedade do ensino da história e das culturas afro-brasileira e africana nos ensinos fundamental e médio completando 20 anos em 2023, o teatro do oprimido é um aliado no sentido de contribuir e mobilizar em prol do fortalecimento da educação antirracista no país. É na educação básica que essa perspectiva pode se estruturar em projetos pedagógicos, ressaltando que é necessário que seja de forma contínua e não apenas no mês de novembro, a semana da consciência negra. É fundamental para consolidar tais ações, sendo assim a escola deve conduzir um trabalho junto ao professor em medida que o mesmo tenha informações, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade racial e social no país para contribuir com a superação do preconceito e discriminação (BRASIL. MEC, 1997, p. 4).

O teatro do oprimido apresenta-se como um método que busca a democratização da produção teatral, trazendo para o palco as possíveis transformações da realidade dialogada, além de ser uma proposta que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais. Nessa perspectiva a questão problema da pesquisa aqui apresentada foi: como o teatro do oprimido (BOAL, 2005) pode ser utilizado na luta contra o racismo? Estabelecendo como objetivo geral, compreender a contribuição do teatro do oprimido na luta contra o racismo no contexto escolar, e tendo como objetivos específicos, estudar o contexto histórico da luta contra o racismo; compreender os elementos cênicos do teatro do oprimido; e analisar as cenas produzidas que fazem dos resultados do artigo.

A abordagem da pesquisa é de aspecto qualitativo (MINAYO, 2013), inicialmente com pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013) e estudo de caso (YIN, 2014), utilizando um questionário (AAKER *et al.* 2001) como instrumento para construção dos dados, sendo realizada com estudantes do ensino médio na Escola Estadual Graciliano Ramos (Palmeira dos Índios, AL).

A realização do estudo se deu no ano de 2021, pós-pandemia, fazendo parte do processo de produção artística teatral e de combate ao racismo no ambiente escolar e para além da escola. Como mencionado anteriormente participaram do processo quatro turmas da 2ª série no contexto de montagem cênica, foi aplicado um questionário para uma estudante de cada turma, o procedimento de análise de conteúdo foi utilizado para evidenciar os resultados da pesquisa. A organização estrutural do texto apresenta-se a partir da introdução contextualizando o referencial e a justificativa da pesquisa seguido do referencial teórico específico, a metodologia trouxe a perspectiva qualitativa da pesquisa a partir das perspectivas dos exercícios, jogos e categorias do teatro do oprimido, o texto apresenta em seguida os resultados e discussões consolidando a compreensão dos estudantes que responderam o questionário de pesquisa, respostas estudadas a partir da análise do conteúdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Teatro do Oprimido foi criado por Augusto Boal (1931-2009) como reação à alienação do teatro tradicional, cujo desenho mantém em oposição os técnicos, possuidores da arte e da ideologia que deve ser aprendida e assimilada, e o público, que as recebe passivamente através da percepção adormecida e acrítica (CAMPOS, et. al. 2012). Nesse sentido, o teatro do oprimido pode ser um instrumento de luta contra o racismo, a partir do olhar dos participantes e do processo criativo das cenas e conseqüentemente as intervenções propostas por quem assiste cada momento cênico.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais de desenvolvimento de práticas pedagógicas (BRASIL, 2009, p. 23).

A prática educativa antirracista na escola deve evidenciada e colocada em questão de forma contínua e permanente, e trazendo diferentes linguagens para essa comunicação, trazendo para o centro do diálogo o trabalho docente.

Porém, leis sozinhas não bastam, nessa luta o papel do docente é fundamental. O professor deve possuir informações, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade racial e social no país para contribuir e superação do preconceito e discriminação (BRASIL. MEC, 1997, p. 04).

É importante no contexto escolar criar espaços de diálogo onde os estudantes possam visualizar o quanto é imprescindível o combate ao racismo em todos ambientes sociais, projetos, ações pedagógicas e a utilização da arte como possibilidade de mudanças são importantes elementos.

De acordo com o Atlas da Violência 2017,7 a cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. A publicação traz ainda que os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras raças, já descontado o efeito de idade, escolaridade, sexo, estado civil e bairro de residência (LIMA *et al.*, 2020, p.04).

A escola pode ser um espaço onde podem ser apresentados estudos e contextos que possam ampliar o debate em prol de uma educação antirracista, é importante o diálogo e a escuta a partir das juventudes no contexto escolar. Segundo Oliveira (2020, p. 21), no contexto de compreender “a luta antirracista insurgente fora dos espaços institucionais de ensino, mas conectados a estes, requer a compreensão de duas dimensões fundamentais: a força do mito da democracia racial e a colonialidade do ser.”.

Com os jovens se faz necessário, além do exemplo ético-político, a sensibilidade de aprender com eles. Dos jovens podem partir as ideias de autogestão, de questionamento das hierarquias estabelecidas pelos adultos e de criação de novas formas de organização coletiva e simbólica. Além disso, podemos identificar em vários momentos das ações dos jovens, algumas críticas profundas em como a escola não consegue perceber as especificidades da juventude (OLIVEIRA, 2020, p. 18).

É importante ressaltar que o processo antirracista no contexto escolar não deve ser encarado como uma situação isolada, ir contra essa estrutura social é decisivo no ambiente educacional. Ampliar esse debate diante das questões raciais para vivências respeitadas é essencial, a partir das práticas pedagógicas e principalmente nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, “Qualquer iniciativa com o Teatro do Oprimido nas escolas para ser adequada, precisa garantir que a participação seja voluntária e que o projeto não vise a adaptação de estudantes ao status quo pedagógico da instituição” (SANTOS, 2016, p. 477-478).

Além do exposto, pensar práticas pedagógicas que permitam evidenciar o protagonismo de estudantes, construindo criticidade sobre o contexto social em que vivem, requer explorar diferentes formas de expressão, trabalhando o currículo por diferentes recursos. Nesse sentido, no tocante à luta antirracista no contexto escolar, concordamos com Gomes (2012, p.102), ao afirmar que “Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar”, ir de encontro à rigidez das grades curriculares, ao empobrecimento do caráter conteudista ainda presente nos currículos, evidenciar a necessidade de diálogo entre instituição de ensino, currículo e realidade social, de refletir sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos e na sociedade se faz necessário e indispensável.

3 METODOLOGIA

Com base nos estudos iniciais a pesquisa de caráter qualitativo apresenta elementos aprofundados sobre um determinado aspecto pesquisado, perspectivas verbais e visuais são importantes na compreensão do fenômeno em questão, fazendo uso de um ou mais instrumentos de coleta de dados. Com o objetivo de discutir as contribuições do teatro do oprimido no contexto educacional como importante recurso para o tratamento de diversos temas transversais, conteúdos programáticos, além de contribuições em espaços informais, realizamos a pesquisa com 120 jovens estudantes do Ensino Médio, participantes de ações de teatro do oprimido. Na presente pesquisa, utilizamos o questionário como instrumento para construção dos dados.

Além desse suporte de pesquisa, inicialmente essa compreensão só foi possível a partir da pesquisa bibliográfica, apontando caminhos diversos de estudos sobre o teatro do oprimido em suas mais diferentes fontes, neste caso, no contexto da luta contra o racismo, a leitura e o diálogo com textos que tenham essa abordagem é fundamental para o caminhar da pesquisa. Minayo (2008) aponta a pesquisa qualitativa como o ato de investigar questões específicas, colaborando e aprofundando os estudos dentro da realidade que perpassa os sentidos, compreensões e valores da temática em estudo.

A pesquisa qualitativa responde à questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. [...] universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2008, p. 21).

Nesse sentido, é importante contextualizar perspectivas do processo da metodologia qualitativa.

A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados. Ainda que a maioria dos pesquisadores (especialmente os sociólogos) dedique pouca atenção a essa questão, existe uma elaborada discussão — principalmente entre os antropólogos — que procura dar conta dos problemas decorrentes da relação de alteridade entre os dois polos na situação de pesquisa (MARTINS, 2004, p. 7).

Contextualizando os processos do pensamento e da ação tendo em vista que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17). Nesse contexto pode caracterizar a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Como destacado anteriormente o questionário de pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados a partir da compreensão dos estudantes durante o processo de estudo e produção cênica do teatro do oprimido. Na construção de um questionário temos uma fase inicial que se refere ao planejamento. Nesse contexto inicial é importante a organização, usar uma técnica de fluxograma para planejar o sequenciamento de perguntas (COHEN et al, 2013).

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128).

O questionário além de ser um instrumento de pesquisa importante nesse processo foi utilizado como aporte para apresentar a compreensão dos estudantes diante das vivências dos estudantes no diálogo com o teatro do oprimido.

Para compreensão dos fenômenos estudados durante a pesquisa foi utilizada a abordagem do estudo de caso, é uma possibilidade de aprofundamento e compreensão do objeto de estudo, caracterizando-se como estudo intensivo de uma situação ou contexto específico (Yin, 2001).

O Estudo de Caso baseia-se em várias fontes de evidências e, como qualquer outra estratégia de pesquisa, apoia-se nas proposições teóricas pré-estabelecidas para conduzir a coleta e a análise dos dados. Assim, a teoria serve como modelo para análise e comparação dos resultados e possibilita a 'generalização empírica'. Os resultados do Estudo de Caso possibilitam generalizações a proposições teóricas e não a populações, uma vez que o objetivo da pesquisa de Estudo de Caso é expandir e generalizar teorias (PEREIRA *et. al.* 2009, p. 04)

O estudo de caso é importante para compreensão dos fenômenos vivenciados com o teatro do oprimido enquanto metodologia que aponta caminhos para mudanças de realidade a partir do olhar da prática teatral.

Estudo de Caso como ferramenta de investigação científica é utilizado para compreender processos na complexidade social nas quais estes se manifestam: seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem-sucedidas, para avaliação de modelos exemplares (Yin, 2001, p. 21).

O processo metodológico do estudo aqui discutido foi iniciado a partir do estudo e diálogo em sala de aula no eixo teatro. Portanto, a pesquisa foi iniciada com o diálogo em sala, com as turmas, para a partir disso listarmos exercícios teatrais e ações adequadas ao contexto do público participante. Eram quatro turmas totalizando 120 alunos, cursando o 2ª ano do Ensino Médio no ano letivo de 2021. É importante ressaltar que os estudantes vivenciaram estudos sobre todos os elementos das artes cênicas: história do teatro, ator/atriz, personagem, espectador, cenário, figurino, texto, maquiagem, iluminação, sonoplastia e direção. A proposta de trabalho era que os estudantes conhecessem o teatro em todas as suas dimensões.

As implicações escolares-educacionais e pedagógicas do paradigma histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a proposta de ensino do Teatro apresentada com o presente trabalho, assinalam a importância do que se pode fazer com ajuda de outros mais capazes e experientes e o que se faz sozinho, entregue à resolução solitária de problemas, ou ao isolamento cultural em determinado grupo social. A qualidade das interações intersubjetivas, culturalmente mediadas, interferem decisivamente no processo de constituição dos sujeitos (JAPIASSU, 1998, p. 9).

Assim, foram organizados momentos para apresentação da proposta, estudo dos elementos necessários para a realização das peças teatrais, discussão dos temas, sendo escolhido a luta contra o racismo a partir de diálogos, de forma dinâmica e democrática em grupo. A partir dessa perspectiva foi iniciada a proposta de trabalho com o teatro do oprimido, estudando o contexto histórico e principalmente sua contribuição na luta contra o racismo, trazendo à luz todo o contexto de uma educação libertadora. O Teatro do Oprimido, de acordo com Boal (2015, p. 13), “[...] é teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos ‘espect-atores’”.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 2009, p. 81).

O tema racismo foi trabalhado na turma a partir do contexto histórico, de índices que refletem realidades da região nordeste e do estado de Alagoas, filmes, leituras e produções textuais acerca do tema. O teatro do oprimido foi estudado junto às turmas, com as quais foram realizadas oficinas com exercícios teatrais e formações de equipes para o trabalho elaboração dos textos, criação de figurinos, organização de cenários, personagens. A construção da organização para as cenas se deu de forma coletiva, onde todos puderam participar, opinar e assumir a atividade que melhor se adequou às necessidades, potencialidades e interesses de cada aluno/aluna, sendo um importante exercício de diálogo, consenso e cooperação o trabalho em equipe. Após esse contexto de estudo inicial, a prática se deu a partir da compreensão do teatro fórum, que é uma encenação baseada em fatos reais, na qual personagens oprimidos e opressores entram em conflito, trazendo para as cenas diversos olhares e novas perspectivas de transformação social.

É preciso que os diferentes querereres dos diferentes personagens entrem em choque, caracterizando o conflito dramático. Esse conflito não se resolve nem se dissolve em cena, ele, na verdade, se acirra. A peça termina - sempre inacabada - geralmente quando o protagonista, após algumas tentativas, praticamente desiste de lutar pelo que deseja. (NUNES, 2004, p. 58).

As cenas foram apresentadas no pátio da instituição de Ensino Médio, tendo como espectadores os alunos de diferentes turmas. Os textos de cada cena teatral apresentada, o figurino, materiais e todos os elementos utilizados para a apresentação teatral foram construídos/elaborados coletivamente a partir da participação ativa dos estudantes em todo o processo com diálogo em grupo, votações e partilha de ideias para melhor preparação e engajamento.

Após o estudo inicial sobre o teatro do oprimido/teatro fórum e as apresentações, na semana seguinte foi aplicado um questionário impresso diante das perspectivas e compreensão dos estudantes da experiência vivenciada. O questionário era composto por três perguntas - abaixo detalhadas nos

resultados da pesquisa- que abordaram os aspectos relação entre arte, teatro do oprimido e racismo no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas aos questionários, respondido por 04 estudantes participantes da pesquisa, apresentamos os dados contruídos. A partir do processo metodológico os resultados foram estabelecidos/divididos na seguinte organização, a fim de facilitar a compreensão das etapas de trabalho do teatro do oprimido no espaço escolar no trabalho com o tema racismo:

- Categorias do teatro do oprimido.
- Jogos e exercícios do teatro do oprimido.
- Cenas produzidas pelos dos estudantes do ensino médio.
- Perguntas e respostas do questionário que foi proposto aos estudantes.

O primeiro quadro apresenta as categorias do teatro do oprimido, trazendo perspectivas da proposta metodológica cênica e de transformação política e social. Os meios de produção do teatro estão constituídos pelo próprio ser humano, algo que não é tão fácil de se manejar. O corpo humano é sua primeira e principal fonte de gestos e sons (Boal, 1991), essa perspectiva é importante e fundamental para a compreensão das categorias do teatro do oprimido.

As categorias do teatro do oprimido foram estudadas ao longo do conhecimento encontro com o teatro do oprimido na prática das oficinas, em uma sequência que percorre o conhecimento do corpo, tornar o corpo expressivo, apresentando o teatro como linguagem e assim consolidando a dramaturgia. Nesse último aspecto o teatro do oprimido apresenta-se como uma metodologia transformadora que propõe o diálogo como meio de refletir e buscar alternativas para conflitos interpessoais e sociais, esse momento é o fórum, que convida a plateia para possíveis intervenções na situação de opressão apresentada em cena.

Quadro 1 – Categorias do teatro do oprimido

Categoria	Contexto
Sentir tudo o que se toca - Lugar, territorialidade e território.	Assim Boal destaca que todos os exercícios que dividem o corpo em suas articulações, músculos, controle cerebral, tarso, metatarso e dedo, cabeça, tórax, pelve, pernas, braços, face esquerda e direita etc. São bons e bem-vindos, bem como aquecimentos e alongamentos para despertar o corpo e prepará-lo para dizer o que tem de ser dito e romper com o silêncio e a opressão. Nesta série não se usa a palavra.
Escutar o que se ouve – identidade	Trata-se de uma série de exercícios que visam ampliar nossa audição associando, ritmo, movimento e som. Nestes exercícios, igualmente à categoria anterior, não se usa ainda a palavra.
Ativando os vários sentidos – territorialidade, identidade,	Aqui territorialidade, identidade se cruzam, pois a base identitária dos povos indígenas é territorial, passa necessariamente pela sua relação com a terra.

subalternidade e formas de resistência social.	Mesmo com a devastação da Mata-Atlântica, os Tupiniquim seguem resistindo e recriando novas formas de ser e estar no território, novas identidades.
Ver tudo o que se olha – identidade, território, territorialidade e resistência social.	Esta categoria trata da “[...] observação pelo diálogo visual entre duas ou mais pessoas”. A linguagem verbal ainda é “proibida”. O silêncio é o desafio nessa série de exercícios. Aqui se estende o Teatro Imagem e visa desenvolver a linguagem visual.
A Memória dos Sentidos – experiência e memória.	Conforme Boal, esta categoria de “joguexercício” visa trazer consciência sobre cada sensação para podermos delas nos lembrar no futuro e retomar determinada emoção através da memória e da imaginação.

Fonte: BOAL, 2015.

No contexto dos jogos e exercícios teatrais, o teatro do oprimido apresenta uma série de possibilidades, nessa perspectiva o estímulo utiliza o corpo como instrumento para os movimentos físico, formas, volumes e relações com o tempo e o espaço. [...] “Aprendemos pela experiência e pela experimentação e, antes de mais nada, ninguém ensina nada para alguém” (SPOLIN, 2010, p. 3). Os jogos e exercícios são importantes para a compreensão do processo criativo, artístico e cênico no contexto escolar.

No quadro abaixo serão apresentados jogos, exercícios e suas respectivas categorias, essa sequência foi utilizada no processo dos alunos e alunas envolvidos na produção das cenas teatrais.

Quadro 2 – Jogos e exercícios do teatro do oprimido

Jogo/exercício	Categoria	Proposta
Hipnotismo colombiano	Sentindo tudo que se toca	No exercício do Hipnotismo Colombiano, realizado em duplas, um participante guia os movimentos do outro com a palma da mão, trabalhando foco, planos alto, médio e baixo, e direção do movimento. Depois invertem-se os papéis.
A máquina de ritmos	Escutar tudo que se ouve	Um ator vai até o centro e imagina que é uma peça de uma engrenagem de uma máquina complexa. Faz um movimento rítmico com seu corpo, e ao mesmo tempo, o som que essa máquina deve produzir.
Floresta de sons	Ativando os vários sentidos	O grupo se divide em duplas: um parceiro será o cego, e o outro o guia. Este emite sons de um animal, enquanto seu parceiro escuta com atenção. Então os cegos fecham os olhos, e os guias, ao mesmo tempo, começam a fazer seus sons que devem ser seguidos pelos cegos.
Completar a imagem	Ver tudo que se olha	Dois atores cumprimentam-se, apertando-se as mãos. Congela-se a imagem. Pede-se ao grupo que diga quais os possíveis significados que a imagem pode ter.

Luta de boxe	Ver tudo que se olha	Duas pessoas em pé, com alguns metros de distância da outra, devem reagir imediatamente aos golpes dados pelo parceiro.
Fotografar a imagem	Ver tudo que se olha	Todos fecham os olhos enquanto um ator faz a imagem, abrem os olhos três segundos, como uma câmera e reproduzem com os seus próprios corpos.
Homenagem a Magritte	Ver tudo que se olha	Começa com uma garrafa de plástico vazia, dizendo que esta garrafa não é uma garrafa, pergunta-se: o que será? Assim cada participante imagina diferentes objetos para aquela garrafa, depois se utiliza uma cadeira e uma mesa também.
Memória: lembrando ontem	A memória dos sentidos	Os atores devem se sentar calmamente em cadeiras, completamente relaxados. A seguir, mexer lentamente cada parte dos seus corpos, tomando consciência de cada parte.

Fonte: BOAL, 2015.

A partir da construção das cenas as quatro turmas produziram cenas na proposta do teatro do oprimido com o teatro-fórum para utilização no processo de luta contra o racismo.

O importante é que o Teatro do Oprimido seja bom teatro, antes de mais nada. Que a apresentação do anti-modelo seja, em si, fonte de prazer estético. Deve ser um bom e belo espetáculo, antes de ter início a parte do fórum, isto é, a discussão dramática, teatral, do tema proposto. (BOAL, 2007, p. 322).

As cenas foram produzidas e criadas pelos estudantes em todos os processos: texto, cenário, figurino e sonoplastia. Essa proposta foi conduzida para ser apresentadas na semana da consciência negra em novembro de 2021.

Quadro 3 – Cenas e contextos de transformações a partir do teatro-fórum

Turma	Título da cena	Contexto da cena
2ª série – Turma única - Manutenção e Suporte em Informática	Meus sonhos	Uma sala com 9 alunos, cada um com um sonho, mas infelizmente um deles não tinha nada em mente e só sabia fazer bullying com os colegas, um dia a professora perguntou o que cada um queria ser quando crescer, conforme os alunos iam falando, o garoto ia fazendo piadas, logo mais no futuro ele aparece sendo preso por vandalismo, por fim seus ex colegas de classe aparecem em seu julgamento, todos com seus sonhos realizados, ele falta respeito com o juiz que também era um de seus ex colegas, assim é condenado a prisão.
2ª Série B – Recursos Humanos	A bicicleta do Leblon	O roteiro da peça foi baseado em um caso que aconteceu no Rio de Janeiro no Leblon, que uma bicicleta foi roubada e acusaram um jovem negro de ter furtado a bicicleta e foi acusado por um casal branco. A peça retratava o preconceito e o racismo.

2ª Série A – Recursos Humanos	Em busca da igualdade	<p>Cena Única- A promoção</p> <p>Chefe mandar chama Antônio em sua sala.</p> <p>Chefe – primeiramente quero te parabenizar pelo seu projeto bem sucedido, todos adoraram. E com isso quero lhe proporcionar uma nova oportunidade. Estive conversando com os sócios da empresa, chegamos a conclusão que você é o mais capacitado para promoção da nossa empresa, mas infelizmente não está localizado aqui, é sim em outra cidade, ou seja terá que ir para lá.</p> <p>Antônio – E minha família?</p> <p>Chefe – Não se preocupe, a empresa vai arcar com tudo.</p> <p>No entanto ao chegar ao local Antônio e a família descobrem que tudo não passou de um golpe de sua empresa, já que os clientes estavam reclamando pelo fato dele ser negro.</p>
2ª Série - Turma única - Marketing	História do racismo no Brasil	<p>O roteiro da peça foi elaborado com finalidade de ir conta a trajetória do preconceito no Brasil, com a chegada de Dom Pedro e sua esposa e a exploração dos Índigenas, e a chegada dos navios negreiros. Durante a peça é retratada a morte de dois jovens negros, um por injustiça da polícia e outro de forma totalmente injusta na frente da irmã em uma praça pública. A irmã, não desistiu e resolveu organizar um protesto ao som de "Stand Up", com cartaz e seus amigos onde a polícia se ajoelha em forma de honestidade e pedido de desculpa pela forma injusta da morte da vítima.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Essas produções e ações apontam que a utilização do teatro no contexto escolar é importante principalmente no contexto da ação protagonista de cada estudante que participou do processo artístico, o teatro do oprimido é um importante condutor nessa prática dos processos educativos, fazendo uso do teatro-fórum no final do processo. O teatro do oprimido é uma prática diversa e que pode [...] ser praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho [...], numa praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar... Até mesmo dentro de um teatro (BOAL, 2015, p. 13). Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido como um método dialógico, com liberdade e autonomia para que cada pessoa pudesse construir seu caminho e seus desfechos no palco (Baraúna, 2013). Toda peça de Teatro-Fórum é uma pergunta, dirigida ao público, sobre a opressão que o oprimido sofre e que não sabe como rompê-la (BOAL, 2015). A partir dessa perspectiva teatral e transformadora é que acreditamos no potencial revolucionário do teatro do oprimido no ambiente escolar. O próximo quadro apresenta as perguntas e respostas de quatro estudantes que participaram do processo de estudo, reflexão, montagem e realização do teatro-fórum com base na metodologia do teatro do oprimido que foram escolhidas por suas turmas por ficarem responsáveis da roteirização dos textos de cada cena produzida.

O questionário utilizado no processo partiu de três perspectivas dialogadas nos encontros e na construção das cenas, o primeiro aspecto é compreender a relação dos estudantes com a arte em suas vivências não somente no âmbito escolar. A segunda questão já é mais específica quando aborda a relevância do teatro nos processos artísticos no contexto educacional, e por fim a terceira abordagem

questionadora apresenta-se direta por buscar entender como os estudantes participantes estabeleceram relações do teatro do oprimido e a luta contra o racismo, a partir das construções das cenas e possíveis intervenções e transformações dos atores, atrizes e plateia.

Quadro 4 - Perguntas e respostas do questionário que foi proposto aos estudantes

Estudante	E. C. P. S.
Questões	Respostas
1. De acordo com sua compreensão, qual a importância da arte em nossas vidas?	A arte pode modificar pensamentos, conceitos, e o modo de agir em diversas situações, dessa forma, a arte pode ser considerada uma forma de aprender e viver casos comuns na vida de outras pessoas. Desse modo, a arte é de grande importância na vida para que possa me modificar enquanto ser humano e se torna uma pessoa melhor.
2. Como você compreende a contribuição do teatro no contexto escolar?	O teatro na sociedade é de grande importância para valorização da arte e a compreensão de diversos assuntos de forma lúdica e clara. Incentivando a repensar em atitudes e conceitos que adquirimos no cotidiano.
3. Qual a contribuição do teatro do oprimido na luta contra o racismo?	Sim, tivemos a chance de mostrar o quanto é um preconceito de longas décadas em nosso país e perceber o quanto essa luta vem se tornando eficaz para diminuir o índice de racismo no Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A estudante E.C.P.S participou ativamente dos processos cênicos na função de direção, já que os próprios estudantes desenvolveram tais demandas, nesse sentido, eles puderam vivenciar o processo de forma ampla e protagonista.

Suas respostas apresentam uma compreensão sobre o papel da arte, do teatro e principalmente o quanto o teatro do oprimido pode contribuir na luta contra o racismo partindo da escola para os territórios onde os estudantes têm suas vivências.

A discussão sobre as opressões cotidianas foi iniciada por meio da problematização do conceito de opressão e dos papéis de “opressor” (aquele que pratica a opressão), “oprimido” (aquele que sofre a opressão e luta para superá-la) e “deprimido” (pessoa que sofre a opressão, mas não consegue enfrentá-la). Tais papéis não são fixos, portanto, não pertencem a determinados indivíduos ou classes sociais (SANTOS, 2016, p. 6).

O teatro do oprimido na escola pode trazer inúmeros diálogos e possibilidades que podem contribuir com os processos democráticos, inclusivos e de transformação social, ressaltando a importância do diálogo em sala de aula a partir de propostas pedagógicas no campo da arte.

Quadro 5 - Perguntas e respostas do questionário que foi proposto aos estudantes

Estudante	Y. R. S.
Questões	Respostas
1. De acordo com sua compreensão, qual a importância da arte em nossas vidas?	É de extrema importância, pois, a arte é uma forma de expressão, compreensão e comunicação.
2. Como você compreende a contribuição do teatro no contexto escolar?	Entendo que o teatro aborda de forma abrangente e nos faz compreender diversos assuntos diferentes, fazendo com que nos mostre aspectos que contribuam para a sociedade.
3. Qual a contribuição do teatro do oprimido na luta contra o racismo?	Sim. O teatro foi um meio de comunicação, que mostrou de forma direta a importância da luta contra o racismo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A estudante Y.R.P atuou no processo cênico na função de produção, durante a pesquisa os estudantes vivenciaram o teatro para além dos atores e atrizes, esse contexto é importante para conhecer todos os elementos teatrais. A estudante respondeu as questões de acordo com sua atuação e principalmente a partir da compreensão que adquiriu participando das atividades de pesquisa. Nesse sentido, o teatro no ensino médio é composto de atividades que devem ser vivenciadas durante todo o ano letivo, as artes cênicas devem compor todas as possibilidades pedagógicas.

Quadro 6 - Perguntas e respostas do questionário que foi proposto aos estudantes

Estudante	M. E.
Questões	Respostas
1. De acordo com sua compreensão, qual a importância da arte em nossas vidas?	A arte formou quem sou hoje, me ajudou a me encontrar, ela é muito importante pois quando vivo a arte me sinto viva.
2. Como você compreende a contribuição do teatro no contexto escolar?	Faz um papel essencial no desenvolvimento do ser humano, para que expresse seus sentimentos, principalmente para pessoas tímidas, elas sempre tem muito a mostrar e arte é um ótimo caminho.
3. Qual a contribuição do teatro do oprimido na luta contra o racismo?	É muito importante, pois através do teatro pode-se mostrar cenas e situações que muitos não fazem ideia, atuar e fazer aquilo que ama é muito bom, utilizar isso para conscientizar as pessoas é melhor ainda.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As respostas das alunas apresentam que a arte representada pelo teatro do oprimido pode ser um instrumento de mudanças pelo qual as juventudes utilizam um espaço e tem voz para propor novos olhares com as cenas produzidas e encenadas por eles. O teatro do oprimido nesse específico contexto aborda a luta contra o racismo a partir do olhar e vivências dos estudantes que participaram da pesquisa. O teatro do oprimido segundo Boal: “É uma representação da realidade, se é uma

representação, tem de ter um ponto de vista. E se apresentar um ponto de vista, é político”. (Boal, 2004, p. 6).

Quadro VII - Perguntas e respostas do questionário que foi proposto aos estudantes.

Estudante	N. H.
Questões	Respostas
1. De acordo com sua compreensão, qual a importância da arte em nossas vidas?	A arte abre meus olhos para novos horizontes, faz com que eu enxergue as coisas simples de uma forma mais completa e através dele eu consigo expressar meus sentimentos.
2. Como você compreende a contribuição do teatro no contexto escolar?	O teatro é de grande importância para a sociedade, levando em consideração que o teatro sempre vai nos trazer uma mensagem, seja ela uma encenação de ficção ou mais realista, o teatro vai sempre nos trazer uma moral ou reflexão.
3. Qual a contribuição do teatro do oprimido na luta contra o racismo?	Sim, pois encenar algo tão importante e difícil de as pessoas compreenderem sua importância, faz com que nos ponhamos no lugar daquelas pessoas que são vítimas de racismo e o teatro uma visão muito realista disso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O teatro do oprimido apresenta-se como um caminho para uma sociedade antirracista, as respostas das alunas apontam para essa perspectiva, trazendo à tona novos olhares a partir de cenas que foram pensadas e refletidas por eles, é fundamental que essa prática aconteça anualmente nos ambientes educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos por meio deste artigo, discutir as contribuições do teatro do oprimido no contexto educacional, enquanto importante recurso para o tratamento de diversos temas transversais, conteúdos programáticos, além de contribuições em espaços informais, versando sobre a pesquisa realizada com jovens no Ensino Médio em uma instituição pública de Ensino Médio do estado de Alagoas. A partir das leituras e da pesquisa realizada, confirmamos que o o teatro do oprimido corresponde uma sequência de trabalho muito eficaz em ambientes educacionais, sejam no contexto formal ou informal. Essa prática aborda estudo inicial sobre a história e dos elementos que a mesma carrega, o encontro com os jogos e exercícios, o diálogo a partir da reflexão com o teatro fórum e a construção/apresentação das cenas.

Os resultados mostraram nas respostas dos jovens, de acordo com sua compreensão, a arte é de suma importância em nossas vidas, bem como aponta os jovens compreendem e valorizam a contribuição do teatro no contexto escolar. Além disso, apontam diversas contribuições do teatro do

oprimido na luta contra o racismo. 100% dos participantes informam a importância de vivenciar práticas teatrais de forma significativa, envolvendo temas de interesse para a idade.

Consolidar uma ação em uma instituição pública de ensino médio onde o teatro do oprimido é amplamente visualizado juntamente com um processo de luta contra o racismo é sim, um ato revolucionário. A escola deve desenvolver suas ações contemplando a instituição como um espaço para todos, com a presença marcante da diversidade que revela princípios, atitudes, culturas e formação diferenciadas, criando as relações interpessoais que tanto enriquecem e contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e aquisição de cultura entre todos e todas.

Essa prática pode acontecer em diversos espaços educacionais, formais ou não formais, apresentando também novas perspectivas de trabalhos acadêmicos. É dever da escola trabalhar para o reconhecimento e valorização de histórias, culturas e identidades dos movimentos sociais negros em busca do combate ao racismo, e reconhecer requer: “(...) adotar estratégias pedagógicas de valorização da diferença; reforçar a luta antirracista e questionar as relações étnicoraciais baseadas em preconceitos e comportamentos discriminatórios” (OLIVEIRA e CANDIU, 2010, p. 32). O teatro é possível, importante e necessário nesse processo.

REFERÊNCIAS

- BARAÚNA, T. **Considerações sobre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire a Metodologia do Oprimido de Augusto Boal**. Em: L. Ligério, L. Turle & C. Andrade. (Org). Augusto Boal: arte, pedagogia e política (pp.187-205). Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.
- BOAL, Augusto. **Cultura**: entrevista Augusto Boal, por Rose Spina e Walnice Nogueira Galvão. Teoria e Debate, n. 56, 2004.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Garamond. Rio de Janeiro, 2009.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify: Sesc, 2015.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC,1997.
- BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2008. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009.
- CAMPOS, F. N., Panúncio-Pinto, M. P., & SAEKI, T. (2014). Teatro do oprimido: um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. **Psicologia & Sociedade**, 2012.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research methods in education**. 7th ed. Routledge, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48. Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

- GADOTTI, Moacir. Teatro do Oprimido e Educação. *In: METAXIS: informativo do Centro de Teatro do Oprimido, CTO-Rio, nº 3. Rio de Janeiro, Nov/2007.*
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolozacao%20do%20currículo.pdf
- JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998.
- LIMA, Gabriel Ramon Ferreira. Soter da Silveira, Silvia Camara. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 72-91 janeiro-abril de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” – DOI: 10.12957/riae.2020.45780
- MARTINS, Heloisa H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 287-298, maio/ago. 2004.
- MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. *In: MINAYO, M. C. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- NUNES, Sílvia Balesteri. **Boal e Bene: contaminações para um teatro menor**. Tese de doutorado. Doutorado em Psicologia clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo: 2004. Orientação: Luiz Benedicto Lacerda Orlandi.
- OLIVEIRA, Sarah Reimann. CUNHA, Fernanda Pereira da. Teatro do Oprimido e teatralidade: os lugares da teatralidade nas cenas teatrais e cotidianas. **Conceição/Concept.**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 70-81, jan/jun. 2016.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educ. Rev.** [online]. 2010, vol. 26, n. 01, pp.15-40. ISSN 0102-4698.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Opção decolonial e antirracismo na educação em tempos neofascistas. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 32, mar./maio 2020, p. 11-29.
- PARANHOS, Edmur. **Nós: do-discentes e espect-atores!** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2009.
- PEREIRA, L. T. K., GODOY, D. M. A. & TERÇARIOL, D. **Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica**, 2009.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *In: Evidência*, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SANTOS, EA, JOCA, EC, ALVES E SOUZA, AM. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. **Interface** (Botucatu). 2016.

SANTOS, Bárbara. **Teatro do oprimido raízes e asas: uma teoria da práxis**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2016.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. [tradução Ingrid Dormien Koudela] São Paulo: Perspectiva, 2010.

VILLAS BÔAS, Rafael. **Teatro do oprimido: da relação com a estratégia política aos riscos da mercantilização**, 2015.

Yin, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. 5. ed. Los Angeles: Sage, 2014

Recebido em: 17 de setembro de 2024.

Aprovado em: 29 de abril de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/11714>

ⁱ **Anderson Gomes dos Santos**. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (UFRPE), Professor na Escola Estadual Graciliano Ramos, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0621531196785596>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9010-7201>

E-mail: anderson.gsantos@ufrpe.br

ⁱⁱ **Maria Janailma Barbosa da Silva Tavares**. Mestra em Educação (UFAL), Professora na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitoria, Maceió, Alagoas, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8630096227221169>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6843-4425>

E-mail: maria.tavares@cedu.ufal.br